

João Paulo Silva de Carvalho

ALVORADA FUTEBOL CLUBE:
lazer e futebol amador de belo horizonte

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2013

João Paulo Silva de Carvalho

ALVORADA FUTEBOL CLUBE:
lazer e futebol amador de belo horizonte

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2013

AGRADECIMENTOS

Sem o apoio da minha família não seria possível, agradeço aos meus pais, irmão e amigos que contribuíram de alguma forma para que tornasse realidade todo o processo de formulação do trabalho.

Ao professor Sílvia por ter acreditado na realização desse trabalho.

RESUMO

A pesquisa teve como enfoque o futebol amador, através do Alvorada Futebol Clube (AFC) localizado no bairro Nova Gameleira na região Oeste de Belo Horizonte. Considerando o meio acadêmico, existem poucos trabalhos sobre o futebol amador, portanto a pesquisa tem como finalidade aprofundar o assunto e também subsidiar ações para o setor das políticas públicas de esportes e lazer para uma consolidação do esporte amador. Assim, o objetivo foi identificar as relações do futebol amador com o lazer daqueles que o vivenciam, no caso, jogadores e dirigentes do AFC. Além de identificar quais os motivos dos jogadores e dirigentes se envolverem com o AFC e terem como opção de lazer o futebol amador e verificar quanto tempo e de que maneira dedicam ao futebol amador e as outras formas de lazer. O trabalho teve uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, caracterizada como pesquisa de campo. Como instrumentos, foram utilizados questionários, uma entrevista semi-estruturada e a observação participante. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram nove jogadores e dois dirigentes do AFC. A entrevista semi-estruturada foi realizada com um dirigente e para a análise dos resultados foi utilizado o método de análise de conteúdo. Os dirigentes conheceram o AFC devido a uma relação familiar e de convivência com o bairro onde localiza o campo e ambos cumprem diversas funções no clube. Nenhum dirigente recebe remuneração para dirigir o clube, consideram o futebol amador como a principal forma de lazer e o motivo dos dirigentes escolherem o AFC é devido à paixão pelo clube. É destacado que o clube se mantém através do dinheiro que o dirigente investe e através do bar, que ao mesmo tempo em que é um espaço para a convivência dos jogadores, dirigentes e da comunidade, ele serve para pagar as despesas do clube. Levando o fator econômico em consideração, não existe nenhum auxílio das políticas públicas para o clube. Para o dirigente em alguns momentos, o futebol não pode ser considerado como lazer, pois o seu tempo livre está dedicado ao trabalho e as obrigações com o clube. Considerando a relação dos jogadores com o AFC, a composição da equipe é formada através da relação de conhecidos, seja por amigos ou familiares. Os jogadores se envolvem com o futebol amador e com o clube há vários anos e todos já jogaram em outros clubes. Em relação há quantas horas na semana dedicavam ao futebol amador, (oito) responderam cerca de duas horas, e (um) jogador três horas. Nenhum jogador recebia e pagava para jogar e suas outras formas de lazer eram: namorar, viajar e

entre outros. O futebol amador é um espaço que possibilita encontros, diálogos, e principalmente possibilidade de lazer. As políticas públicas devem atuar nesses espaços e subsidiar ações que possibilite um maior incentivo e consolidação do esporte amador, pois se trata de um espaço de lazer para a comunidade.

Palavras-chave: Lazer. Futebol. Futebol amador.

SUMÁRIO

1 ENTRANDO EM CAMPO.....	5
2 DA RELAÇÃO DOS DIRIGENTES COM O ALVORADA FUTEBOL CLUBE E O FUTEBOL AMADOR.....	12
3 DA RELAÇÃO DOS JOGADORES COM O ALVORADA FUTEBOL CLUBE E O FUTEBOL AMADOR.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5 REFERÊNCIAS.....	25
6 ANEXOS.....	28

1 ENTRANDO EM CAMPO

Para o entendimento do estudo, foi necessário contextualizar o tema, através do meu envolvimento com o futebol amador de Belo Horizonte.

Tudo começou a partir do meu avô, conhecido como Chapinha. Ele que me incentivou a praticar o futebol, que sempre me contava as histórias e mostrava fotos, ainda em preto e branco, como jogador amador. A partir desse relacionamento conheci um dos clubes mais reconhecidos do futebol amador de Belo Horizonte da década de 90, o Alvorada Futebol Clube (AFC). Esse foi o clube em que meu avô, e seus irmãos jogaram, trazendo à família um envolvimento com o futebol.

No meu caso, passei a vivenciar o futebol amador no ano de 2005 com meus 15 anos, como jogador no campo chamado Reunidos Futebol Clube, que se localiza no bairro João Pinheiro, na região Noroeste de Belo Horizonte, onde passei toda a minha infância e que resido até hoje. Nesse momento o Sr. Chapinha jogava e era presidente do Veteranos Unidos da Vila Oeste (V.U.V.O) que foi fundado em 26/09/1967.

Desde os meus sete anos sempre me dediquei ao futebol e tinha uma fascinação pela Educação Física. Resolvi então, tentar vestibular para o curso de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em 2010 ingressei na Universidade. No decorrer do curso, comecei a participar no segundo semestre de 2011, do Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir dos estudos sobre Lazer, percebi então, uma forte relação entre Futebol e Lazer, dessa forma, surgiram questionamentos sobre quais e como seriam as relações do futebol amador com o lazer daqueles que o vivenciam.

A partir dessas indagações foi preciso entender do que se tratavam esses estudos. Nessa abordagem considero que o lazer é “uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaco conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho” (GOMES, 2004, p.125).

De acordo com Alves Júnior; Melo (2003) as atividades de Lazer são culturais, no seu sentido mais amplo, ou seja, devemos considerar uma variedade

de linguagens, manifestações, conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade. A cultura também pode ser entendida como o modo de ser, o modo de vida, hábitos e costumes de determinados grupos (ALVES, 2004).

Para fazer uma análise do futebol é “necessário a compreensão desse esporte como expressão da sociedade, ampliando a visão de modalidade esportiva dotada de certas técnicas e táticas ou apenas como manifestação de lazer” (DAOLIO, 2005, p.3).

Segundo Giulianotti (2010) o futebol é uma das grandes instituições culturais, assim, vejo que através de minha experiência como praticante, o jogador de futebol amador tem a sua cultura, ou seja, tem um comportamento, uma linguagem própria. Percebo que os jogadores não se interessam somente pelo jogo, mas também pelo bate-papo no bar, comum após o jogo, sendo que muito das vezes a cerveja pode ser o principal estimulante. Sendo assim, o jogo pode ser considerado como uma forma de argumento para a atividade subsequente (ALVES JÚNOR; MELO, 2003).

Seguindo essa idéia, existe um ditado que “no Brasil só existem três coisas sérias: a cachaça, o jogo do bicho e o futebol” (DAMATTA, 2006, p.135). Parece brincadeira, mas no futebol amador os encontros propiciados pelos jogos, não somente pela prática, ocasionam muito das vezes esses momentos de conversas e de descontração. Por isso, esse meio, é uma forma de cultura e de manifestações próprias.

O futebol pode ser jogado em qualquer espaço, com vários materiais e intenções diversas, por isso constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizadas e ressignificada pelos seus atores (DAOLIO, 2006).

Segundo Murad (2007) o futebol é muito mais que um esporte profissional de alto rendimento, é a síntese de múltiplas determinações objetivas e subjetivas, emocionais, existenciais, culturais, sociais e históricas. O futebol encena um ritual coletivo de intensa densidade dramática e cultural (MURAD, 2007).

De acordo com DaMatta (2006) o esporte situa-se na área reservada ao lazer, ao festejo, à celebração e ao descanso. Lugar social no qual as pessoas escolhem e podem dispor do seu tempo e de suas habilidades em função de si próprias.

Segundo Rigo *et al* (2010) de um modo geral as práticas do futebol como lazer, continuam a ter presença marcante, tantos nos grandes centros urbanos como nas médias e pequenas cidades brasileiras, ou ainda nas zonas rurais, onde não raramente, ele é um dos poucos acontecimentos de lazer dos finais de semanas.

O futebol poderá fornecer importantes elementos para uma compreensão de nossa sociedade, pois a multivocalidade do futebol não se restringe ao lado profissional, imerso na grande indústria do entretenimento e do lazer, mas se revela também nos “campos” de terra batida localizados nas grandes cidades e nos pequenos distritos rurais” (PIMENTA, 2009, p.28).

De acordo com Damo (2003), a diversidade futebolística pode ser agrupada em futebol profissional, onde existem normas para relação entre os clubes e controle da circulação de atletas e do comércio das imagens, outra forma seria o futebol de bricolagem, conhecido como fute, pelada, baba, racha e outras designações locais, que tem a característica do improvisado, considerando o espaço, tempo, material, aos contornos físicos, psíquicos e sociais dos praticantes, o outro grupo seria o futebol comunitário, que se aproxima mais como o presente estudo, em certos contextos nomeados de várzea e em outros como futebol amador, sendo realizados em espaços mais padronizados e tende a se organizar em formações cublísticas que raramente excedem um bairro, vila ou cidade de pequeno porte, e por último o futebol escolar, como dispositivo pedagógico, integrado ao conteúdo da Educação Física.

A partir disso é necessário compreender o que seria esse futebol comunitário, o futebol amador, como ele estaria presente na sociedade e de que maneira ocorre a apropriação desse meio pelos jogadores.

O futebol amador, muitas vezes reportado como “futebol de várzea” é um termo bastante utilizado nacionalmente, tanto no meio urbano, quanto no meio rural. Embora seja uma prática esportiva amadora, procura manter uma estrutura que se espelha no futebol profissional (PIMENTA, 2009, p.16).

Segundo Damo (2003) o uso do par amador/profissional é usado para separar aqueles que recebem salários e tem como esporte seu meio de subsistência daqueles que tem em relação ao esporte um apego supostamente desinteressado, de quem faz por amor. No uso acadêmico em certos casos se acrescenta a legislação trabalhista e em outros a exigência de alta performance.

Segundo Pimenta (2009) o futebol amador está situado no tempo social do não trabalho, ocorrendo os jogos nos finais de semana. Dessa forma seria um momento onde os jogadores buscam uma atividade de lazer, no qual podem ser realizadas no tempo livre das obrigações e na busca pelo prazer (ALVES JÚNIO; MELO, 2003).

O espaço utilizado para a prática do futebol amador corresponde aos campos comunitários, que de acordo com Damo (2003) corresponde à reprodução de um espaço social vinculado às praticas coletivas, das quais o futebol é uma das mais importantes e que também são espaços de lazer e recreação das crianças e adolescentes. Considero também que o futebol amador constituiu-se durante muito tempo em um lugar privilegiado de aprendizagem para o futebol profissional, sendo reconhecido como "fábrica" ou "celeiro" de atletas (GONÇALVES, 2002).

A partir dessas ideias, surgem questionamentos sobre o que o futebol amador pode oferecer para os indivíduos que estão nesse meio e, também, o que eles realmente pretendem buscar. Dessa forma, quais seriam as intenções dos indivíduos que jogam em certos clubes, que tem o compromisso de realizar jogos em determinados dias e que participam de campeonatos? E os dirigentes dos clubes? O que buscam? Qual o motivo que os levam a comandar um clube? Será que todo esse processo poderia ser caracterizado como um momento de lazer ou poderia se confundir com um trabalho? Afinal, quem são essas pessoas envolvidas? O que eles fazem quando não estão nesse meio? Seria o futebol a principal atividade no seu momento de lazer? Portanto, essas questões provocam diversas indagações sobre o que seria esse futebol amador e as relações com o lazer.

Assim o estudo teve como objetivo identificar as relações do futebol amador com o lazer daqueles que o vivenciam, no caso, jogadores e dirigentes do Alvorada Futebol Clube. Para isso foi preciso identificar quais os motivos dos jogadores e dirigentes se envolverem com o Alvorada Futebol Clube e terem como opção de lazer o futebol amador, verificar quanto tempo e de que maneira os jogadores e dirigentes do Alvorada Futebol Clube dedicam ao futebol amador e as outras formas de lazer.

Através dos questionamentos, é importante destacar que o futebol amador de Belo Horizonte vem sendo divulgado pelos meios de comunicação e vem se tornando como um momento de lazer, para aqueles que vivenciam ou para aqueles que assistem aos jogos. Ainda assim, a mídia ainda não valoriza de forma

concreta esse meio, sendo que o interesse seletivo da mídia pelo futebol profissional é compreensível, considerando o ponto de vista da audiência, dos contratos publicitários valorados pelas leis de mercado (DAMO, 2003).

Considerando o meio acadêmico, foi apresentado um conjunto de dados em um estudo realizado pelo grupo de pesquisa GEFuT¹, que no total de 626 trabalhos catalogados, 3 % eram direcionados para a categoria futebol e lazer, e entre esses, poucos eram os trabalhos que tinham relação com o futebol amador.

Portanto o trabalho tem como finalidade aprofundar o assunto, já que para a comunidade acadêmica, ainda não está evidente essa relação. Dessa forma, muito das discussões ocasionadas pelo futebol amador podem se tornar relatos baseado no senso comum.

Além disso, o trabalho poderá subsidiar ações para o setor das políticas públicas de esportes e lazer para uma consolidação do esporte amador, já que o futebol é realizado normalmente em um espaço público e localizado numa comunidade e que de acordo com a Secretaria de Esporte e Lazer (SMEL) de Belo Horizonte a política de esporte se baseia em quatro vertentes de trabalho, a implementação e gestão de programas esportivos e de lazer; apoio, organização e realização de eventos esportivos e de lazer; implementação e gestão de equipamentos esportivos e apoio a entidades do esporte amador.

A partir do entendimento sobre o futebol amador se fez necessário a elaboração da metodologia da pesquisa para que pudesse buscar as respostas dos questionamentos sobre as relações existentes entre o lazer, futebol amador e os sujeitos envolvidos com o AFC. Para que isso ocorresse, fui ao campo do AFC, localizado no bairro Nova Gameleira na região Oeste de Belo Horizonte. No primeiro contato com o clube, que foi em um Domingo, dia em que o AFC realizava seus jogos, fui acompanhado do meu avô, pois ele já conhecia o campo e algumas pessoas que faziam parte do clube. Quando chego ao campo, logo nesse dia, o AFC foi jogar fora de “casa”, pois estavam disputando a Copa Kaiser², mas mesmo assim,

¹ Grupos de Estudos sobre Futebol e Torcida da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFTO) - UFMG, que elaborou um trabalho com um levantamento da produção de teses, dissertações, periódicos, anais e livros que tratam do conhecimento sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007.

² A Copa Kaiser foi criada em 1995 na cidade de São Paulo com o apoio da Federação Paulista de Futebol e da Secretaria Municipal de Esportes. Em 2013 foi realizada a quinta edição em Belo Horizonte com 64 clubes participantes.

encontramos um ex-presidente do AFC que se encontrava no bar a beira campo e que meu avô conhecia, dessa maneira, a ida ao campo ainda foi válida, pois a partir desse contato foi possível estabelecer uma relação com o clube, já que ele ainda vivenciava o AFC, estava presente em todos os jogos e conhecia os dirigentes e jogadores do clube. Dessa maneira, combinei com esse ex-presidente que iria entrar em contato com ele para saber que dia o AFC iria ter jogo dentro de “casa”.

Uma semana depois, fui ao campo do AFC e consegui conversar com o atual dirigente para poder conhecer o clube, para mostrar o conteúdo, a forma de realizar a pesquisa e para solicitar a permissão de sua participação e dos demais envolvidos no clube. Dessa forma a pesquisa se caracterizou como pesquisa de campo utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema e descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (AMARAL; GOMES, 2005, p. 65). Nesse estudo os sujeitos analisados foram os dirigentes e jogadores que compõem o Alvorada Futebol Clube, sendo que a escolha foi devido a uma delimitação de abordar somente um clube amador de Belo Horizonte que faz parte de toda minha história no futebol. Segundo Triviños (1992), é preciso considerar uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos) para a escolha do grupo a ser analisado.

Como queria analisar as relações do futebol amador com o lazer daqueles que o vivenciam, o estudo teve uma abordagem qualitativa, que segundo Amaral e Gomes (2005) essa linha de pesquisa respaldada pela fenomenologia (trabalha com aquilo que faz sentido para o sujeito), não deve desprezar a intencionalidade a consciência e a paixão e o desejo que move o sujeito e também de natureza descritiva que segundo Triviños (1992), o estudo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade com o foco essencial destes estudos no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes.

Pela necessidade de caracterizar o grupo de acordo com seus traços gerais e estabelecer um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigado (AMARAL;GOMES, 2005), foram utilizados questionários como instrumento de pesquisa, sendo que nas perguntas é oferecida uma opção de

resposta onde os interrogados devem assinalar a que corresponde melhor à sua opinião (LAVILLE, 1999).

A coleta foi realizada antes das partidas do AFC, por se tratar de um momento que estavam presentes os envolvidos na pesquisa, que foram nos jogos contra o clube Felicidade pela 3ª rodada da fase C da Copa Kaiser e antes do jogo contra o CA Nacionalrense pela 1ª rodada da Quartas de Final. Como os jogadores chegavam cerca de duas horas antes dos jogos e entravam no vestiário 30 minutos antes do início do jogo, no total, nove jogadores responderam ao questionário. Com relação aos dirigentes dois responderam os questionários, já que também tinha que receber os jogadores, arrumar o campo, o uniforme, o vestiário. Antes de aplicar os questionários, os jogadores e dirigentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalizado os questionários, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o dirigente do AFC, por oferecer todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. A entrevista aconteceu no Centro Social dos Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar de Minas Gerais (CSCS), local onde seria um ambiente mais tranquilo de conversar, sendo um clube que o presidente frequentava e que se localiza perto do campo.

Por se tratar de um estudo em que o pesquisador interagiu com o contexto analisado através das conversas com as pessoas envolvidas (TRIVIÑOS 1992), a observação participante foi utilizada, já que, considerando o contexto do futebol amador é preciso que tenha uma relação mais próxima com o clube para que consiga fazer parte e ter a confiança dos sujeitos.

Após as respostas dos questionários e a entrevista semi-estruturada transcrita, para a análise dos resultados foi utilizado o método de análise de conteúdo, que consiste em desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação, que permite uma grande diversidade de objetos de investigação: atitude, valores, representações, mentalidades, ideologias (LAVILLE, 1999). Assim, foi realizado um estudo das palavras e frases, para procurar o sentido, capturar as intenções, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das idéias principais (LAVILLE, 1999).

2 DA RELAÇÃO DOS DIRIGENTES COM O ALVORADA FUTEBOL CLUBE E O FUTEBOL AMADOR

No contato com o clube fui em busca do dirigente do AFC, para estabelecer um relacionamento que possibilitasse participar das atividades do clube de uma forma que não interferisse no momento dos jogos e que pudesse obter informações relevantes para o estudo. Chegando ao campo, tinham várias pessoas no bar que ficava a beira campo, nesse momento já observei que era um local de encontro dos sujeitos que se envolviam com o clube ou com a comunidade local. Nesse bar, as pessoas jogavam baralho (Truco), outros bebiam cerveja, tinha rodas de conversa e mulheres brincando com os filhos. Após ter reconhecido esse novo espaço, perguntei para um sujeito que estava no balcão do bar: Quem é o dirigente do Alvorada? Ele então mostrou a sala do dirigente que inclusive fica no mesmo local do bar, em um pequeno espaço que tinha uma mesa, uma cadeira, cadernos, entre outras coisas. Nesse momento, fui bem recebido pelo presidente e relatei todo o processo do estudo, que foi iniciado aplicando o questionário, para que pudesse buscar as informações com os jogadores e os dirigentes.

O AFC é liderado por um dirigente mais antigo que está a 20 anos no clube, e outro que está a dois anos. Perguntado a eles como conheceram o AFC, foi observado que isso tem uma relação familiar e de convivência com o bairro onde localiza o campo, onde conhecem o clube através do pai, do cunhado e também por assistir aos jogos. Segundo Myskiw (2012) essa relação é considerada como “a rede de conhecidos”, onde os clubes são formados por sujeitos próximos (familiares, vizinhos, colegas de trabalho) ou por conhecidos do futebol, aqueles com que jogaram juntos. Assim foi relatado pelos dirigentes, “eu jogava no Alvorada desde criança, meu pai já jogava no Alvorada, meu pai jogou com o seu avô” (DIRIGENTE 1). “Conheci no bairro Gameleira, o cunhado da minha irmã jogava no Alvorada, jogava ele, João Leite, Mazinho, seu avô Chapinha, nessa época eu assistia os jogos e também trouxe meu filho para jogar no clube” (DIRIGENTE 2). Seguindo essa idéia, são criadas relações de pertencimento envolvendo o lugar onde se vive e o futebol (CORREIA *et al.*, 2013), no caso o bairro Nova Gameleira, onde se tornou um espaço em que ocorria as relações de amizade e de reconhecimento no futebol.

Dos dirigentes, somente um já foi dirigente de outro clube, o Bandeirante, e ambos cumprem várias funções no clube. Dentre essas são: lavar o vestiário, arrumar o uniforme, massagista do time, representante na Federação Mineira de Futebol (FMF), ajuda financiar algumas coisas para o clube, como o especial para os jogos fora de casa, a marcação do campo, limpeza.

Dessa forma o presidente não é responsável somente por questões administrativas, mas também participam de tudo que o clube precisa, ou seja, nas funções higiênicas e financeiras.

Nenhum dirigente tem vínculo com algum outro clube e não recebem nenhuma remuneração para dirigir o clube. Observei que eles realmente estão como dirigente por causa do Alvorada, fazem tudo pelo clube.

Os dirigentes dedicavam ao futebol amador, 24 horas ou mais do seu tempo por semana, pois são responsáveis por manter o clube como um todo, eles precisam dedicar ao futebol de uma maneira que ocupam muito o seu tempo, devido à necessidade de acompanhar o clube nos jogos e também por fatos fora de campo, como estarem presente na FMF.

Na pergunta sobre o fato de se relacionar de outra maneira com o futebol, um dos dirigentes declarou que também gosta de jogar e que participa como jogador de outra categoria do clube, o veterano do Alvorada, Já o outro dirigente não se relaciona de outra maneira com o futebol.

Os dirigentes consideram que o futebol amador é sua principal forma de lazer, mas que também gostam de freqüentar o clube Centro Social dos Cabos e soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar de Minas Gerais (CSCS), já que trabalham na Polícia e é um clube perto do bairro onde moram, no Nova Gameleira, e que também é perto do campo do Alvorada. Esse local também se torna um espaço de convivência entre os dirigentes. Segundo o Dirigente (1) “gosto de freqüentar o clube, mas o Alvorada que ocupa o meu tempo inteiro”. Já o Dirigente (2) “sou diretor do clube, meu hobby mesmo é o futebol amador, mas gosto de frequentar o clube também.

Após os questionários aplicados, foi realizada uma entrevista com o dirigente mais antigo do clube, que está a 20 anos no AFC, para obter mais informações do clube e do seu envolvimento com o futebol amador. Essa entrevista foi essencial para a compreensão do que realmente significa ser dirigente de um clube amador e ralação que isso tem com o lazer.

Primeiramente foi perguntado como o Alvorada foi criado e segundo o Dirigente:

O Alvorada foi formado através dos jogadores que eram o Poli, Dinei, o Cleber Leite que é o pai do João Leite, que jogavam uma “peladinha” no final de semana na rua horta Rabelo no bairro Gameleira onde era o campo até 1976 e depois foi para o bairro Nova Gameleira. O campo mudou de lugar porque com a construção da Via Expressa o campo foi cortado ao meio.

Considerando que nas respostas dos questionários, os dirigentes disseram que eles conseguiram manter o clube e que por isso desenvolviam diversas funções, foi perguntado como o clube consegue se manter. De acordo com o dirigente:

O clube hoje consegue se manter por doação minha, também do aluguel do bar (300 reais) que fica ao lado do campo e alguns comerciantes que fazem doações. Eu tiro dinheiro do próprio bolso para pagar.

É interessante esse relato, pois a partir do momento em que o dinheiro gasto é do próprio dirigente, é porque o envolvimento com o clube é diferenciado. Com relação ao bar, ao mesmo tempo em que é um espaço para a convivência, ele serve para pagar as despesas do clube e também funcionar como uma microeconomia, considerando as vendas que o bar pode oferecer para os sujeitos durante os jogos e os campeonatos (RIGO, 2010). O bar inclusive “representa um importante espaço de sociabilidade nos contornos do campo” (BEVERARI, 2009), onde acontecem as resenhas antes e após os jogos, tanto para os jogadores e dirigentes quanto para a comunidade, sendo observados também sujeitos que realizavam partidas de truco, rodas de conversas, inclusive com a participação de mulheres. Além disso, ainda tem a participação dos comerciantes que por algum motivo, fazem doações para ajudar o clube.

Levando em consideração o fator econômico do clube e a relação com o setor de políticas públicas de esporte e lazer, foi levantada a questão se existia um auxílio da prefeitura para o clube. De acordo com o Dirigente:

“Não existe auxílio ao futebol amador de nenhum órgão do governo, nem da Prefeitura, do Estado, não ajudam em nada. A única coisa que todo político sabe, é na hora que ele quer muito, aí ele vem no Alvorada. O João Leite que foi jogador do Alvorada, hoje é deputado Estadual e não ajuda o Alvorada nem um real”

Por mais que esse fator existia, às atividades continuavam acontecendo devido à vontade dos sujeitos que tentavam organizar o futebol. Segundo Gonçalves (2002):

“As ações que envolvem o futebol amador e que acontecem independente da ação do Estado, apontam para o fato de que, para além da ação do Estado, a comunidade organiza suas formas próprias e autônomas para a prática esportiva. Multiplicar os espaços da prática do futebol amador e preservar as áreas já existentes é essencial para que tal atividade possa continuar existindo, principalmente quando sob alguma ameaça de extinção. Políticas públicas claras e conseqüentes, destinadas especialmente as camadas baixas da população, podem aprender algumas coisas com as redes de sociabilidade existentes em torno do futebol amador.”

Agora, devido a todos os aspectos que envolvem para ser dirigente do clube, porque escolher o Alvorada para ser dirigente e qual seria o motivo dessa escolha? Para o Dirigente é:

Pela paixão desde pequeno, fui jogador do clube, já era uma tendência natural, a mesma tendência que tem meu filho, que joga comigo, passa de pai para filho, não pode deixar a “peteca cair” se um dia alguém de nós desistirmos tudo acaba. A paixão que tenho pelo clube, nem Atlético, Cruzeiro, time nenhum profissional merece a paixão que tenho pelo Alvorada, porque se eu for no estádio dar 100 reais para um jogador profissional, ali nós vamos ser mais um. Lá no clube, não. Nós temos 300 crianças que nós atendemos, temos a comunidade inteira que não paga 1 real para assistir o jogo, com certeza é uma paixão pela comunidade inteira.

Percebe-se que o Dirigente é reconhecido pelo seu esforço e por tudo o que ele faz pelo Alvorada e que isso acaba sendo refletindo na comunidade inteira. A tendência familiar sobre o envolvimento com o clube também é destacada, segundo Pimenta (2013):

A estrutura do futebol amador marcada também por relações familiares, de tal modo que muitos filhos herdaram um time de futebol de seu pai. Não quero com isso afirmar que todos os times possuem relações de parentesco, mas em muitos deles irá prevalecer essa herança, seja de pai para filho, de irmão para irmão, de tio para sobrinho, ou de outras relações de consangüinidade. Por um lado, os “herdeiros” levam adiante os sonhos de seus antecessores, pois se não o fizerem provavelmente determinado time irá “ficar parado”, o que significa o fim daquela equipe (PIMENTA, 2009, p. 33-34)

È possível detalhar que o futebol amador faz parte de sua vida, segundo o Dirigente “através do futebol amador eu aprendi muitas coisas, a ser homem” e para ele o futebol amador está da seguinte maneira:

O futebol amador hoje está “sucateado”, pois o futebol amador para mim é uma forma de não se criar jogadores, mas de criar homens, personalidade, amizades, a lealdade, através de um final de semana você consegue reunir o grupo e o pessoal se torna amigo.

O futebol amador então é um espaço de convivência, de fazer amigos e de aprendizado, apesar de que hoje ele considera que o futebol amador esta sendo um espaço de criação de jogadores.

Devido às considerações sobre o futebol amador e o clube, será que pode ser analisado o papel do presidente como uma forma de trabalho ou de lazer? Seguindo essa idéia para o dirigente:

Os dois, porque hoje é o seguinte se você falar que ser um diretor de um clube de futebol amador é lazer, não é, porque tem hora que te dar alegria, tem hora que te dar tristeza e você tem que dirigir o clube como uma empresa, tem que estar dosando para não sobrar dinheiro para alguma coisa e faltar para outra, porque na realidade o dinheiro sai do bolso, então o que acontece, muitas vezes faltam muitas coisas para o complemento do time. Porque temos 300 crianças, às vezes a gente fica descontente por não poder dar um lanche, uma chuteira para o menino, às vezes o jogo de uniforme fica ultrapassado.

Existe um conflito então, por considerar que o futebol amador é trabalho e lazer, pois ele relata que são os dois, mas da ênfase no trabalho. O Dirigente também não considera como lazer, pois pode proporcionar alegria e tristeza, ou seja, para o Dirigente lazer só pode ser considerado se o momento for de alegria, o que também é mostrado por Marcellino (2008) que no lazer “não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação”. Mas o futebol pode oferecer diversos sentimentos dessa vivência, Lages e Silva (2012) apontam que:

“o futebol é uma maneira de expressão da sociedade brasileira e um meio do cidadão nacional experimentar suas emoções mais profundas, tais como paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, resignação e coragem”.

O Dirigente considera o trabalho como forma principal de se tratar o futebol amador e seu papel como dirigente, pois ele tem que dirigir o clube como empresa. Em uma outra questão sobre quais são suas outras formas de lazer, também pode ser percebido essa relação do trabalho com o lazer. Para o dirigente:

Hoje forma de lazer eu não tenho quase nenhum, porque meu tempo é o trabalho e dedicado ao clube. Na realidade nos finais de semana tem jogos, tem que está sempre presente, porque às vezes jogador não vai e tem que correr atrás, então formas de lazer é muito raro para qualquer um do futebol amador.

O sentido da obrigação está caracterizado pelo Dirigente nos momentos em que se envolve com Alvorada, o seu tempo é dedicado ao trabalho e ao clube. Para Dumazedier (1973) o lazer é compreendido como:

"[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais."

Seguindo essa idéia, o relacionamento do Dirigente com o Alvorada não pode ser considerado como lazer, pois o seu tempo livre está dedicado ao trabalho e as obrigações, como estar presente nos jogos, procurar os jogadores, administrar o dinheiro, o campo, o uniforme. Mas parece existir uma contradição em que ele considera o fato de ser dirigente, como trabalho, pois entre outros relatos é possível perceber que confunde o seu trabalho como lazer, segundo o Dirigente:

Você pode tá tenso do jeito que for, do dia a dia, do trabalho, agora você vai para beira de campo do futebol amador amigo, você esquece tudo, você começa a xingar o juiz, o jogador, esquece tudo. Tem dia que eu estou trabalhando e não dar para eu ir nos jogos, eu fico aqui tenso, ligando para fulano, como tá aí? e é assim a vida do dirigente de futebol. Se eu não tiver trabalhando no domingo, no sábado e domingo no campo, eu fico de manhã sete horas, até é perigoso eu sair de lá uma hora da manhã, ficar batendo papo lá, mas é gostoso. Na segunda é o dia da resenha, às vezes nós perdemos ou ganhamos, aí nós sentamos na esquina e vamos bater papo, aí como que foi ontem, aí metemos o pau no cara, o que jogou mal, o que jogou bem e vai, isso é gostar (...) Temos nossa resenha, uma cervejinha, uma comidinha, um bate papo. Depois dos jogos fazemos uma resenha no bar ao lado do campo.

Nas respostas dos questionários, ele disse que gostava de freqüentar o clube como forma de lazer, mas era o Alvorada que ocupava o seu tempo. Segundo Lages e Silva (2012) "o futebol e o lazer não consistem em dois elementos distantes e isolados entre si, mas possuem diferentes relações e/ou conexões". Dessa forma futebol e lazer possuem significados diferentes dependendo da simbologia que o sujeito considera em determinados aspectos. Dessa forma ele considera o futebol amador como lazer, mas em alguns relatos na entrevista ele também considera

como trabalho. De acordo com Silva; Neto; Campos (2011) “o futebol, enquanto possibilidade de lazer, não ocorre somente dentro das quatro linhas que delimitam o campo, na disputa entre duas equipes”, é preciso também considerar os outros fatores que fazem parte desse momento, como o bate papo, a resenha, a cerveja.

O futebol amador tem suas peculiaridades e só quem o vivencia é que sabe o que significa estar presente nos acontecimentos do clube e no envolvimento com a comunidade. São muitos fatores que podem influenciar na gestão do clube amador. Na entrevista o dirigente relatou como é difícil estar à frente de um clube e manter uma relação com a FMF que controla o futebol amador. Segundo o Dirigente:

”Hoje na Federação Mineira paga tudo com o que entrar lá, desde uma transferência de uma folha que custa 10 reais, e uma carteirinha que custa 2 reais (...). Para o Alvorada disputar o campeonato, eu pago 100 reais de taxa de funcionamento no início do ano para a federação (...) Hoje se tiver um jogador expulso do campo ele é julgado no tribunal do profissional e o clube amador pode tomar uma multa na federação de 100 a 1000, 2000, 3000 reais (...) Hoje o clube amador é uma empresa, você tem CNPJ, tem as obrigações todinha, tem que documentação no cartório, hoje para filiar um time na federação é de cinco mil reais. Fora final de semana se for jogar fora, um ônibus é 250 reais.

Segundo Rigo (2010) “o espetáculo da várzea como qualquer outro espetáculo esportivo possui uma dimensão econômica” que pode ser considerado nesse relato, o pagamento à Federação, as carteirinhas, o julgamento do jogador. Para um clube em que o dirigente tira dinheiro do próprio bolso como é possível ficar pagando todas essas questões? No Alvorada especificamente ninguém recebe nada em troca por estar no clube, seja dirigente ou jogador, pois se não foge dos princípios do clube, segundo o Dirigente:

O futebol amador em si é um trabalho social. Minha mulher nem sonha que tiro meu dinheiro e coloco no time, se não ela me mata. O pessoal é muito pobre, que não tem muito recurso, um ajuda o outro. O Alvorada é uma família. O Inconfidência virou para o meu filho e falou: te dou 200, 300 reais para jogar aqui, mas ele falou do Alvorada eu não saio. Para nós é preferível, não ganhar o campeonato do que pagar o jogador. Quando você paga já tem uma obrigação, primeiro vai ter que arrumar o dinheiro de algum lugar, e dinheiro você não planta. Se vai pagar, com certeza pelo valor que pagam, 300, 400, 600 reais, o dinheiro é sujo, se é sujo vai ter reflexo, e fica numa bola de neve, no dia que parar de pagar, o time acaba (...) O dinheiro vem do tráfico de droga, porque é a maneira mais fácil de lavagem de dinheiro.

Para o Dirigente o clube não se interessa em jogadores que recebem para jogar, mas que isso ocorre em outros clubes, mas que para ele não seria a sua maneira de conduzir o clube. Já para Pimenta (2009) no futebol amador, para

ganhar um campeonato é preciso ter um “bom time” e que para isso é necessário contratar “bons jogadores”. Analisando esses relatos, o futebol amador é um meio que pode proporcionar diversas relações com a sociedade, seja como um trabalho social ou até mesmo envolvendo questões que atingem o futebol de uma maneira não explícita, como também mostra Miskiw (2012) em que houve relatos de times patrocinados pelo tráfico.

Para Damo (2003) o par amador/profissional pode ser usado para “separar aqueles que recebem salário daqueles que tem relação ao esporte um apego supostamente desinteressado, de quem faz por amor”, isso pode ser observado nesse trecho da entrevista:

Temos uma escolinha que tem 300 crianças, mantemos tudo, Há poucos dias atrás um menino que é sócio torcedor do cruzeiro falou, porque você não paga 200 reais por mês para o cruzeiro? Prefiro pegar meus 200 reais e dar la para o Alvorada do que pegar os 200 reais e dar para o cruzeiro, Atlético, porque os caras lá ganham 200 mil, 300 mil, 400 mil, os meninos precisam, se eu comprar um par de meião, uma bola para o Alvorada, é uma satisfação para mim, eu fico satisfeito, muitos deveriam fazer a mesma coisa (DIRIGENTE DO ALVORADA).

O significado que pode ser atribuído ao papel do dirigente do Alvorada é o fazer por amor, ou seja, tudo o que faz é para o clube, vive pelo clube e a comunidade que está envolvida nesse contexto.

3 DA RELAÇÃO DOS JOGADORES COM O ALVORADA FUTEBOL CLUBE E O FUTEBOL AMADOR

Para realizar os questionários com os jogadores, foi preciso criar uma relação com os dirigentes, pois eram eles que chamavam os jogadores para responderem as perguntas. Nos primeiros contatos com os atletas, eles sempre perguntavam se iria demorar muito para responder, para o que serviria, se eu era jornalista, enfim, para eles eu era um estranho, já que não tinha um vínculo com o clube e com o espaço conquistado por eles.

Para saber quem eram esses jogadores que se envolviam com o clube, foram realizadas perguntas para caracterizar esses sujeitos. Entre os (nove) jogadores que responderam o questionário, (sete) eram solteiros e (dois) eram casados, a média da idade era de 25 anos, (cinco) moravam no bairro Nova

Gameleira, local onde joga o Alvorada, e os outros (quatro) jogadores em bairros diferentes. (Seis) jogadores moravam em Belo Horizonte e (três) em cidades próximas, Esmeralda, Contagem e Santa Luzia. Todos tinham uma profissão, sendo que as escolaridades de (quatro) jogadores eram ensino médio completo, (dois) eram ensino médio incompleto, e (três) ensino fundamental incompleto.

Através da pergunta como os jogadores conheceram o Alvorada, os aspectos relatados foram: através de amigos que jogavam no clube, indicação do treinador ou do presidente do clube por ter visto jogar em algum outro clube, por morar no bairro, vínculo familiar. É possível identificar que “a formação de um time está relacionado com os laços de amizade ou com a proximidade regional de seus participantes, o que resulta em forte vínculo encontrado entre os membros da várzea” (BEVERARI, 2009).

Na pergunta sobre há quanto tempo jogavam no futebol amador, há quanto tempo jogavam no AFC e se já jogaram em algum outro clube, foi obtido o seguinte resultado:

TABELA1: Jogadores do Alvorada Futebol Clube

JOGADOR	Tempo (anos) em que joga no futebol amador	Tempo (anos) em que joga no clube	Clubes em que já jogaram
A	2	2	Tubarão Futebol Clube
B	15	2	Jonas Veiga, Tupinense, Verona, Grêmio Mineiro, Manchester
C	6	9	Santa Cruz, Juventus
D	13	13	Londrina, Clube em Santa Luzia
E	15	3	Ferrovário, Avaí, Mineirinho, Pompéia
F	7	2	Ribeiro Junqueira, Assisense (SP), Nacional
G	17	16	Nacional do Carmo, Londrina, Betânia
H	10	4	América de Teófilo Otoni
I	12	12	Tupinambás, Santa Teresa

Como pode ser observado na tabela, os jogadores se envolvem com o futebol amador e com o clube há vários anos, como o jogador D, que joga no futebol amador e joga no clube há 13 anos. Essa relação pode ter ocorrido devido a forma do Dirigente liderar o clube, pois em sua fala, no Alvorada, “(...) o jogador vem da base, sobe do infantil para o juvenil, depois junior e o amador”, o que pode criar um pertencimento do jogador ao clube.

Apesar de o dirigente ter essa concepção, todos os jogadores já jogaram em outros clubes, além do AFC. Isso também pode ser mostrado por Miskiw (2012) em seu capítulo “O clube hoje é um jogo de camisas”, onde relata que “os jogadores circulavam, mudavam de categorias, quadros ou times; os times faziam parcerias, mesclavam equipes, desapareciam e reapareciam” (MISKIW, 2012). Hoje no futebol amador os jogadores mudam de time, dependendo do clube e de seus objetivos. O jogador F foi o único que respondeu que estava jogando em outro clube e no AFC, ao mesmo tempo, no caso o Nacional de Uberaba, um clube profissional que disputou a Segunda Divisão do Mineiro. Pode ser observado também que a circulação dos jogadores entre os times pode ser estabelecido a partir (ou através) dos grupos de conhecidos, sejam eles parentes, vizinhos, colegas de trabalho, frequentadores de um mesmo campo ou competição (MISKIW, 2012).

Em relação há quantas horas na semana dedicavam ao futebol amador, (oito) responderam somente no final de semana, cerca de duas horas, e (um) jogador três horas, ou seja, eles dedicavam somente nos dias de jogos do Alvorada que eram nos finais de semana, principalmente aos domingos. É importante destacar que nesse tempo de dedicação, os jogadores não consideraram os encontros que aconteciam antes dos jogos e também após os jogos, ou seja, o bate-papo, a resenha que acontecia nos dias de jogos do Alvorada. Por isso os jogadores relataram cerca de duas horas, pensando somente na prática do futebol amador.

Nenhum jogador recebia para jogar e também não pagava para jogar, mas teve (um) jogador que respondeu da seguinte maneira: “estou querendo receber pelo menos 50 reais”. Para o Dirigente do clube “antigamente os jogadores jogavam por paixão, hoje a maior parte querem receber para jogar futebol, no alvorada nós não pagamos ninguém”. No Alvorada fica claro que o dinheiro é o que menos importa para os jogadores já que não recebem nenhum valor para jogar, o que pode estar relacionado com o envolvimento que eles tem com o clube, pois como também citado pelo Dirigente do Alvorada, outros clubes pagam os jogadores

para disputar as partidas e para participar de campeonatos. Portanto para jogar no AFC é preciso gostar do clube e aceitar determinadas situações. Portanto,

“os caminhos trilhados pelos jogadores de várzea dependem muito de suas próprias vontades de optar pela grande variedade de times que existem, sendo os laços de amizade uma ferramenta fundamental não só para a manutenção dos atletas no time, como também nas trocas e no surgimento de outros grupos”. (BEVERARI, 2009)

Na pergunta se os jogadores se relacionavam de outra maneira com o futebol, as palavras mais ditas foram o torcer pelo seu time de coração, ir ao estádio, (um) jogador respondeu que também é dirigente de outro clube, o Real Jatobá. Como mostrado por Silva; Neto e Campos (2011):

“jogar futebol e/ou torcer por um time expressam sentimentos poderosos, vivenciados individual e coletivamente no tempo disponível das pessoas; são, portanto, objetos fundamentais de análise da nossa dinâmica social e cultural”.

Sendo assim, os jogadores se envolvem com o futebol em diversas possibilidades de práticas de divertimento, considerando o lazer então um terreno onde ocorrem os movimentos da cultura e da vida em sociedade e que o futebol é uma dessas representações (SILVA; NETO E CAMPOS, 2011).

Considerando que “o que está em jogo na várzea, além da vitória dos times, é também um momento de lazer” (BEVERARI, 2009), na questão se os jogadores tinham outras formas de lazer, os jogadores pareciam não ter um entendimento claro sobre o que era lazer e o que faziam nesse momento, pois tinham dificuldade em responder essa pergunta. Era preciso das indicações, como além de jogar futebol, o que você gosta de fazer? Nas respostas os aspectos citados foram: namorar, viajar, ficar em casa, passear com as filhas nos parques, cinema, correr, musculação, exercício físico, brincar com os filhos de futebol, culto da igreja, sair com os amigos, frequentar clube, cachoeiras e festas. O lazer pode ser compreendido, dessa maneira, como:

“a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), dentre várias outras possibilidades” (GOMES, 2004)

Segundo Gonçalves (2002) “o gosto pelo futebol não é o único elemento que define o estilo de vida dos sujeitos envolvidos. Outras práticas e disposições, além do gosto pelo futebol, permitem apontar para o estilo de vida dos sujeitos envolvidos no futebol amador” o que pode ser verificado nos aspectos citados pelos jogadores.

Por terem apresentado essas dificuldades e analisando a formação desses jogadores, deixa em evidência que o lazer não é um fenômeno isolado, pois está em diálogo com o contexto (GOMES, 2004). Dessa forma considerando o contexto em que os jogadores estão inseridos, ou seja, eles não têm o conhecimento sobre o que é o lazer e suas diversas possibilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol amador é um fenômeno cultural que possibilita diversos momentos de manifestações seja para aqueles que participam de forma efetiva, considerando os dirigentes e os jogadores e também para aqueles que de certa forma estão presentes nesse meio, os torcedores, os sujeitos que ficam a beira campo. É um espaço que possibilita encontros, diálogos, alegrias, tristezas, dedicação e principalmente possibilidade de lazer para a comunidade envolvida.

O Alvorada Futebol Clube pode ser considerado um clube que tem uma relevante história no futebol amador e que no decorrer do tempo foi estabelecendo a sua filosofia de um clube amador. Partindo de seus ideais, passada de geração em geração, o clube tem a concepção de que aqueles que fazem parte do clube são pessoas que realmente gostam do clube. Isso pode ser observado nas questões financeiras do clube, onde os dirigentes retiram o dinheiro conquistado pelo trabalho, para ser investido nas necessidades do clube, como lavagem do uniforme e do vestiário, ônibus para realizar partidas fora de “casa”, marcação do campo, questões administrativas, no caso, os gastos com a Federação Mineira de Futebol. Sendo assim, os dirigentes fazem de tudo para que o clube seja mantido no cenário do futebol e que continue realizando o seu papel na comunidade, como por exemplo, a escolinha de futebol para as crianças.

No AFC a composição da equipe é formada através da relação de conhecidos, seja por amigos, familiares, conhecidos do futebol, o que pode ser observado, que no futebol amador ter uma rede de sociabilidade é importante para

que o clube seja respeitado nesse universo e que possibilite a contratação de novos jogadores e que se enquadre na maneira em que o clube é dirigido.

O jogador do Alvorada não recebe nenhuma quantia para jogar, o que já se difere de outros clubes amadores, onde é envolvido dinheiro nestas situações. O clube não envolve com pagamentos de jogadores, já que se por algum motivo isso for acontecer, o dinheiro utilizado será buscado de outro lugar, no caso o tráfico, o que posteriormente pode atrapalhar o clube. Mas para manter o clube, é preciso que exista alguma ajuda financeira, como dos comerciantes da comunidade e do bar que fica beira campo, dessa forma “o futebol amador é um modo de coesão da comunidade” (GONÇALVES, 2002).

Uma das relações estabelecidas pelo dirigente que causam uma contradição é a questão do trabalho e lazer, ou seja, não consegue compreender do que se trata ser dirigente do Alvorada, mas parece que são duas vertentes difíceis de serem separadas nesse meio do futebol amador. É necessário que o dirigente cumpra diversas funções no clube, podendo ter um caráter obrigatório dessas atividades, mas também é considerável que esse momento seja de lazer, já que é uma possibilidade de fruição do prazer e que está fora do seu tempo de trabalho. O futebol amador pode ser uma das opções de lazer mais importantes para os sujeitos que estão envolvidos nesse contexto, por se tratar de um espaço que está dentro de uma comunidade e com sujeitos de camadas populares mais baixas. Dessa forma as políticas públicas devem atuar nesses espaços e subsidiar ações que possibilite um maior incentivo e consolidação do esporte amador e uma estrutura adequada para ser um espaço de lazer para a comunidade. Uma das ações da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer é apoio a entidades do esporte amador, no caso, é preciso que tenha uma atuação política nas comunidades e nos campos de futebol amador.

O trabalho apontou aspectos sobre o futebol amador e as relações com o lazer daqueles que estão envolvidos nesse meio, mas ainda é preciso ter um maior conhecimento sobre esse futebol, por isso, outras questões podem ser apresentadas em novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, E.D.; MELO, V.A. *Introdução ao Lazer*. Baruri: Manole, 2003

ALVES, Noronha. F.V. *Cultura*. In: Gomes, Chiristianne Luce. (Org). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 54-59.

BEVERARI, Rafael Fermino. *Futebol de Várzea: berço de Insubordinações*. São Paulo, 2009.

CORREIA, Jones Mendes; FREITAS, Gustavo da Silva; RIGO, Luiz Carlos. *Narrativas de memórias esportivas: a emergência de clubes de futebol amadores na Ilha dos Marinheiros – Rio Grande/RS. **Esporte e Sociedade***. Rio de Janeiro, n.21, 2013. Disponível em <http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/235228_es2107.pdf> Acesso em: 10 de out. 2013.

DAOLIO, Jocimar. (Org). *Futebol, cultura e sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2005.

DAMATTA, Roberto. *A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DAMO, Arlei Sander. *Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro*. Movimento, Porto Alegre v.9, n.2, 2003. Disponível em <seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2807> Acesso em: 10 de out. 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GOMES, Christianne Luce.; AMARAL, Maria Tereza Marques. *Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer*. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, Christianne Luce. *Lazer – Concepções*. In: GOMES, Chistiane Luce (Org.). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONÇALVES, Alves M. A. *Futebol Amador: Campo Emergente de Sociabilidade*. 2002. Dissertação (Mestre em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. Disponível em:<[http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/103626_Goncalves%20\(M\)%20%20Futebol%20amador_campo%20emergente%20de%20sociabilidade.pdf](http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/103626_Goncalves%20(M)%20%20Futebol%20amador_campo%20emergente%20de%20sociabilidade.pdf)>. Acesso em: 12 de out. 2012.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

Silva, Ricardo, S. da. NETO, Georgino. J. S de. CAMPOS, Priscila. A.F. *Lazer, torcidas e futebol*. In: SILVA, Silvio, Ricardo; Ysayama, Hélder Ferreira. (Org). *Estudos do Lazer: um panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 111-118.

LAGES, Carlos Eduardo; SILVA, Sílvia Ricardo da. *Futebol e Lazer: Diálogos e Aproximações*. Disponível em:
< http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV15N01_ar2.pdf> Acesso em: 10 de out. 2013.

LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Sociedade: Algumas aproximações*. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lazer e Sociedade: Múltiplas relações*. Campinas: Alínea, 2008. p. 13.

MYSKIW, Mauro. *Nas controvérsias da várzea: Trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre*. 2012. 415 f. Tese (Ciências do Movimento Humano) - Ciências do Movimento Humano/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MYSKIW, Mauro. *Notas etnográficas do lazer num circuito de futebol de Várzea da cidade de porto alegre*.
Disponível em:<http://www.fef.unicamp.br/fef/pdf/xiv_seminario_lazer/coletanea.pdf>
> Acesso em: 10 de out. 2013.

MURAD, Maurício. *A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PIMENTA, Rosângela Duarte. *Desvendando o Jogo: futebol amador e pelada na cidade e no sertão*. 2009. 213f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em:<boletimef.org/.../2616/Desvendando-o-jogo-futebol-amador-e-pelada> Acesso em: 10 de out. 2012.

RIGO, Carlos Luiz; JAHNECKA, Luciano; SILVA, Crochemore Inácio. *Notas etnográficas sobre o futebol de várzea*. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 03, 2010. Disponível em <seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/10499/10014> Acesso em: 10 de out. 2012.

Secretaria de Esporte e Lazer – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Disponível em:<<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=esportes>> Acesso em: 10 de Nov. 2012.

TRIVIÑOS, Augusto.N.S. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992, 3ª tiragem.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
EDCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
PET – EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Av. Pres. Antônio carlos, 667 campus – Pampulha – Belo Horizonte – MG – CEP:
31270-901

Pesquisador: João Paulo Silva de Carvalho; Email: jp_silva15@hotmail.com;
Telefone de Contato: (31) 33759896/ celular: (31) 88611358

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado jogador, convido - o a participar do questionário da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada como “Alvorada Futebol Clube: Lazer e Futebol Amador de Belo Horizonte” do pesquisador João Paulo Silva de Carvalho, que tem como objetivo identificar as relações do futebol amador com o lazer daqueles que o vivenciam, no caso, jogadores e dirigentes do Alvorada Futebol Clube (AFC). A sua participação consiste em responder o questionário com perguntas referente à temática da pesquisa, sendo de forma voluntária e podendo desistir a qualquer momento da pesquisa. Os dados coletados serão analisados e publicados, mas sem divulgação de sua identidade. Coloco-me a disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Eu _____ após ter lido o termo de consentimento livre e esclarecido, estou de acordo com o termo e me proponho a participar como voluntário da pesquisa.

Data: ___ / ___ / ___

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do pesquisador: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
EDCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
PET – EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Av. Pres. Antônio Carlos, 667 campus – Pampulha – Belo Horizonte – MG – CEP:
31270-901

Pesquisador: João Paulo Silva de Carvalho; Email: jp_silva15@hotmail.com;
Telefone de Contato: (31) 33759896/ celular: (31) 88611358

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Dirigente, convido - o a participar do questionário da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada como “Alvorada Futebol Clube: Lazer e Futebol Amador de Belo Horizonte” do pesquisador João Paulo Silva de Carvalho, que tem como objetivo identificar as relações do futebol amador com o lazer daqueles que o vivenciam, no caso, jogadores e dirigentes do Alvorada Futebol Clube (AFC). A sua participação consiste em responder o questionário com perguntas referente à temática da pesquisa, sendo de forma voluntária e podendo desistir a qualquer momento da pesquisa. Os dados coletados serão analisados e publicados, mas sem divulgação de sua identidade. Coloco-me a disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Eu _____ após ter lido o termo de consentimento livre e esclarecido, estou de acordo com o termo e me proponho a participar como voluntário da pesquisa.

Data: ___ / ___ / ___

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do pesquisador: _____



Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Questionário: Dirigentes do Alvorada Futebol Clube (AFC)

- 1 - Idade _____ 2 – Sexo: Masculino () Feminino ()
- 3 - Estado Civil () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado
- 4 - Bairro onde mora: _____ 5 – Cidade: _____
- 6 - Profissão: () Sim () Não Qual? _____ () Estudante
- 7 - Escolaridade: () Ensino Fundamental Completo () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto () Graduação () Graduação Incompleta () Nenhuma () Outra _____
- 8 - Há quanto tempo você é dirigente do AFC? _____
- 9 - Como você conheceu o Alvorada Futebol Clube?

- 10 - Você já foi dirigente de algum outro clube? Sim () Não () Se sim, qual?

- 11 - Você cumpre outra função no clube? Sim () Não () Se sim, qual?

- 12 – Você tem vínculo com algum outro clube de futebol amador? Sim () Não ()
Se sim, qual?

- 13 – Quantas horas na semana você dedica ao futebol amador?

- 14 - Você recebe alguma remuneração para dirigir o clube? Sim () Não () Se sim, quanto?

15- Você se relaciona de outra maneira com o futebol? Sim () Não () Se sim, qual?

16 - Você tem outras formas de lazer? Sim () Não () Se sim, qual?



Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Questionário: Jogadores do Alvorada Futebol Clube (AFC)

- 1 - Idade _____ 2 – Sexo: Masculino () Feminino ()
- 3 - Estado Civil () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado
- 4 - Bairro onde mora: _____ 5 – Cidade: _____
- 6 - Profissão: () Sim () Não Qual? _____ () Estudante
- 7 - Escolaridade: () Ensino Fundamental Completo () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto () Graduação () Graduação Incompleta () Nenhuma () Outra _____
- 8 - Há quanto tempo você joga no futebol amador? _____
- 9 - Como você conheceu o Alvorada Futebol Clube?

- 10 - Há quanto tempo joga nesse clube? _____
- 11- Você já jogou em algum outro clube? Sim () Não () Se sim, qual?

- 12- Você joga em algum outro clube? Sim () Não () Se sim, qual?

- 13 – Quantas horas na semana você dedica ao futebol amador?

- 14 - Você recebe alguma remuneração para jogar? Sim () Não () Se sim, quanto?

- 15 - Você paga para jogar? Sim () Não () Se sim, quanto?

16 - Você se relaciona de outra maneira com o futebol? Sim () Não () Se sim, qual?

17 – Você tem outras formas de lazer? Sim () Não () Se sim, qual?



Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Entrevista: Dirigente do Alvorada Futebol Clube (AFC)

- 1 - Como o Alvorada foi formado?
- 2 – Como o clube consegue se manter?
- 3 – Existe algum auxílio da prefeitura?
- 4 – Porque escolheu o Alvorada para ser dirigente?
- 5 – Quais motivos que o levam a ser dirigente do clube?
- 6 – Como o futebol amador influencia a sua vida?
- 7 – O que é o futebol amador para você?
- 8 – Você considera que ser dirigente do Alvorada é um momento de trabalho ou de lazer?
- 9 – O que você acha que está faltando hoje para o clube e para o futebol amador?
- 10 – Quais são suas outras formas de lazer?
- 11 – Quais são os objetivos do Alvorada entrar nos campeonatos?
- 12- Você diferencia no futebol amador antigo para o atual?